

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Lula Marques/ Agência Brasil



Hugo Motta sinaliza apoio ao semipresidencialismo

## PEC do semipresidencialismo já tem apoio para tramitar

Em apenas quatro dias, a PEC do semipresidencialismo obteve as assinaturas mínimas para começar a tramitar. Precisava do apoio de, no mínimo, 171 deputados. Tinha na manhã desta quarta-feira (5) 178 assinaturas de apoio. E um de seus autores, Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR) pedia novas adesões. A PEC é proposta por ele e pelo deputado Lafayette de Andrada

(Republicanos-MG), filho do ex-deputado Bonifácio de Andrada, que foi o autor do projeto original há mais de vinte anos. A PEC foi apresentada pelos dois no sábado, quando o Congresso se reuniu para eleger seus novos comandantes. E a adesão acelerou especialmente depois que o novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), sinalizou apoio a ela.

## Congresso forte

Seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL), também já sinalizava esse apoio. É reflexo de um tempo de Congresso forte e governo fraco. A PEC propõe uma divisão: o presidente da República vira somente chefe de Estado, e um primeiro-ministro assume de fato o governo.

## Embate

O início dessa discussão começa a mostrar que o ano não será exatamente um refresco para Lula. Se Lula recuperar sua popularidade, a ideia do semipresidencialismo pode acabar arquivada. Mas se seguir na atual escalada de perda de protagonismo, ela pode avançar.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Reflexo de Congresso forte e governo fraco

## Um ano decisivo para os futuros de Lula e Bolsonaro

Os primeiros ensaios do embate político nesta primeira semana de Congresso Nacional mostram como 2025 tende a ser um ano decisivo para os futuros tanto de Lula quanto do seu principal antagonista, o ex-presidente Jair Bolsonaro. A oposição aposta em avançar com a ideia de anistia aos condenados pelo 8

de janeiro. Que, no fundo, tende a ser uma anistia a Bolsonaro. Já o governo e a esquerda trabalham para barrar de todas as formas o avanço dessa anistia. Diante disso, a oposição já encontrou um caminho alternativo, com a modificação do tempo de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa, de oito para dois anos.

## Sinalização

Com uma sinalização de Hugo Motta no sentido de que oito anos talvez fosse mesmo um tempo muito longo. No fundo, porém, a manutenção das esperanças de Bolsonaro de voltar ao páreo não é uma má notícia para os planos de Lula em 2026, porque paralisa a direita.

## No limite

A pesquisa da Quaest mostra Lula no limite da rejeição. Segundo ela, 49% dos entrevistados não votariam no presidente. Se a direita, talvez, conseguisse se aglutinar em uma só alternativa, talvez tivesse chances de vencer Lula. Está, porém, dividida.

## Embola

Enquanto Bolsonaro imagina que pode voltar ao jogo, a opção à direita fica embolada. A pesquisa Quaest divulgada na segunda-feira (3) é cristalina nesse sentido. Pelo campo da esquerda, Lula é o único nome. Pelo campo da direita, há vários possíveis candidatos.

## Alternativa

É o que faz alguns apontarem que talvez a situação possa gerar uma alternativa de poder fora da polarização. No fundo, é nisso que aposta o presidente do PSD, Gilberto Kassab. Mas esse caminho poderia não se dar na eleição de um presidente, mas de um primeiro-ministro.

## Haddad entrega a Hugo Motta agenda econômica

Lista aponta 25 projetos, como a ampliação da isenção do IR

Lula Marques/ Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), se reuniu nesta quarta-feira (5) com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para definir as prioridades do governo federal na sua relação com o poder Legislativo. Na primeira reunião do ano, o ministro da Fazenda apresentou uma lista com 25 projetos prioritários da equipe econômica.

Das 25 medidas, 15 dependem do poder Legislativo, oito projetos estão em tramitação e sete ainda serão encaminhados para o Congresso nas próximas semanas pelo governo. A expectativa é votar os projetos, especialmente os que dependem do Congresso, já no próximo biênio.

Dentre as medidas, estão: o fortalecimento do arcabouço fiscal, a implementação e regulamentação da reforma tributária, limitação dos supersalários, aprimoramento da Lei das Falências (Lei 11.101/2005), reforma da previdência dos militares, regulamentação econômica das Big Techs, o Plano Safra 2025, o Marco legal da inteligência artificial e política de atração de datacenter, a reforma tributária sobre a renda com isenção de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) para pessoas que ganham até R\$ 5 mil, dentre outras.

## Ambiente

“Quando você incide para melhorar o ambiente de negócios e as relações contratuais, você melhora muito as possibi-



Haddad entregou a Motta lista com prioridades do governo

lidades de crescimento da economia. Nunca vai haver uma bala de prata. Mesmo a reforma tributária, ela tem a repercussão no PIB [Produto Interno Bruto] mas diluída no tempo. Então, é de tijolinho por tijolinho que nós vamos construir uma economia mais robusta”, disse Fernando Haddad em coletiva de imprensa após a reunião com Motta.

Quanto à reforma tributária, o Executivo pode enfrentar novos problemas com o Legislativo. Isso porque os congressistas apresentam resistência ao veto presidencial sobre a isenção de Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) e Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs). A expectativa da derrubada do veto veio do

próprio Hugo Motta. As informações são do Congresso em Foco. O Ministério da Fazenda estuda mandar uma nova proposta como alternativa para a medida.

## Isenção IR

Questionado pela imprensa sobre uma previsão de quando o governo entregará o projeto de lei que amplia a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, Haddad disse que aguarda autorização do Palácio do Planalto.

Segundo o Ministério da Fazenda, o projeto – que compõe o pacote de corte de gastos e também é promessa de campanha do presidente Lula – visa “corrigir assimetrias no IRPF, tornando-o mais progressivo e redutor de desigualdades”. A

pasta ainda declara que o projeto prevê que “brasileiros do topo da pirâmide distributiva, que pagam proporcionalmente menos IRPF do que os que estão mais abaixo na pirâmide, passem a contribuir com sua justa parcela”.

Dessa forma, para o projeto ser implementado, é necessário o governo apresentar uma compensação orçamentária com a eventual redução na arrecadação. De acordo com Haddad, o desenho de como será implementada a compensação já está definido, mas aguarda autorização do Palácio do Planalto, ainda sem previsão para ser divulgado.

“Essa é uma reforma que nós queremos que tramite com a devida cautela e com a devida transparência”, disse Haddad.

## Lula diz que Brasil pode taxar EUA, se assim fizer Trump

Ricardo Stuckert/PR

Por Gabriela Gallo

Em meio a taxações que o presidente dos Estados Unidos Donald Trump (partido Republicano) está impondo na importação de produtos de diversos países, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que, caso os EUA taxem o Brasil, o contrário também será feito. A declaração do presidente foi dada ao vivo, nesta quarta-feira (5), em entrevista coletiva a rádios de Minas Gerais.

“O mínimo de decência que merece um governo é utilizar a lei da reciprocidade. Na Organização Mundial do Comércio você tem uma permissão para taxar qualquer produto em até 35%. Para nós, o que seria interessante era os EUA baixar a taxa e nós baixarmos a taxa. Mas, se eles ou qualquer país aumentar a taxa do Brasil, nós iremos utilizar a reciprocidade e taxar eles também, ou seja, é simples e democrático”, declarou Lula.

Promessa de campanha de Trump, os Estados Unidos estão aplicando tarifas abrangentes a países que registraram um superávit comercial com os Estados Unidos – que é um saldo positivo na balança comercial, ou seja, países que estão vendendo mais produtos para os Estados Unidos do que estão comprando dos norte-americanos.

## Taxação

Na última sexta-feira (31), Trump anunciou a taxa



Lula defendeu reciprocidade na relação com os EUA

de 10% para produtos chineses. Em resposta, o governo da China declarou que, a partir de segunda-feira (10), produtos oriundos dos Estados Unidos – carvão e gás natural liquefeito – terão uma tarifa adicional de 15%. Também foi anunciada uma tarifa adicional de 10% sobre petróleo, máquinas agrícolas, carros de grande cilindrada e caminhonetes.

O presidente norte-americano chegou a anunciar anteriormente uma taxa de 25% sobre importações de produtos do México e do Canadá, além de uma tarifa adicional de 10% sobre a energia canadense. Os países chegaram a um acordo e Trump decretou, nesta segunda-feira (3), que iria suspender a taxa de produtos dos

países vizinhos na América do Norte durante o período de um mês – mas após o período, produtos desses países voltariam a ter uma tarifa adicional.

Diante desse quadro, o governo brasileiro adotou um posicionamento semelhante à China, caso venha a ser taxado. Por enquanto, não há expectativas para o Brasil ser taxado já que, ao contrário da China, Canadá e México, o país registrou um déficit comercial – ou seja, o Brasil comprou mais do que vendeu aos norte-americanos.

## Brics

Todavia, Donald Trump declarou que aplicará tarifas adicionais de 100% caso o bloco do Brics buscasse uma alternativa ao dólar para trocas co-

merciais.

O Brics é um bloco de cooperação formado por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e outros países que, em conjunto, buscam alternativas para avançar no desenvolvimento socioeconômico e garantir o crescimento de suas economias.

Desde o ano passado, os países que englobam o bloco discutem a alternativa de adotarem uma moeda em comum para realizar o comércio em si, que não seja o dólar. Previsões do Fundo Monetário Internacional estimam que, em 2027, estes países serão responsáveis por 33,9% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, deixando para trás o G7 (grupo dos sete países mais desenvolvidos e industrializados do mundo), que cairá para 28,26%.

“Nenhum país, por mais importante que seja, pode brigar com todo mundo a todo tempo”, disse o presidente.

“Os Brics significam praticamente metade de população mundial, quase metade do comércio exterior do mundo. E nós [do Brics] temos o direito de discutir a criação de uma forma de comercialização que a gente não dependa só do dólar”, destacou Lula, durante a entrevista.

Questionado, Lula disse que espera manter uma boa relação diplomática com os Estados Unidos, mas completou que o país, com a política de Trump, está se isolando do restante do mundo. “Os Estados Unidos também precisam do mundo”, afirmou.